
Análise das práticas pedagógicas relacionadas ao patrimônio cultural

GILMARA DE CÁSSIA MACHADO*

Resumo

Esta pesquisa teve como universo de investigação o sistema regular de ensino fundamental municipal de Belo Horizonte. Tal investigação visou contribuir para o desenvolvimento do conhecimento voltado para as práticas escolares cotidianas, buscando compreender as ações que configuram o dia a dia da experiência dos professores da rede municipal no que tange à temática da educação patrimonial. Para tanto, foi investigado um projeto de educação patrimonial que, de forma direta ou indireta, envolveu docentes e escolas da rede municipal em questão. Cabe ressaltar que, neste trabalho, apresenta-se parte dos dados coletados. Verificou-se que as repercussões do projeto no cotidiano da prática escolar da rede de ensino em questão foram frágeis e que os conceitos de patrimônio cultural material e imaterial apresentam-se pouco sistematizados entre os docentes investigados, demonstrando sensível distância daqueles elaborados na produção existente sobre o tema.

Palavras-chave: Patrimônio cultural. Educação patrimonial. Práticas pedagógicas.

Introdução

Com este trabalho, objetivou-se investigar as práticas de ensino voltadas para a educação patrimonial, desenvolvidas pelos professores de escolas da rede municipal de educação de Belo

* Mestre em Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Local pelo Centro Universitário UNA. Doutoranda em Ciência da Informação pela UFMG. E-mail: gilmarachadoju@hotmail.com.

Horizonte, os quais estão envolvidos no *Projeto Paisagem de BH*: uma descoberta. O desenvolvimento desta pesquisa exigiu maior aproximação das temáticas de patrimônio cultural e de educação patrimonial para a organização de um referencial de análise voltado para o universo escolar.

O patrimônio cultural, entendido como um conjunto de bens culturais materiais e imateriais, diz respeito ao legado cultural de um povo. Sua relevância cultural torna-se mais significativa quando ele é associado à perspectiva da sustentabilidade, pois esta requer a garantia de acesso aos valores e à cultura de um povo na perspectiva intra e intergeracional, garantindo, assim, as raízes culturais e históricas das gerações presentes e vindouras. Nessa concepção, o patrimônio cultural adquire importância cada vez maior. Essa maior significação foi expressa na inserção do patrimônio cultural nas leis federais, estaduais e municipais do país. Quando isso acontece, o patrimônio e sua preservação passam a ser valorizados, principalmente pela historiografia, o que torna possível sua compreensão em setores mais amplos da sociedade.

Atualmente, alguns historiadores e profissionais que lidam com a dimensão da memória vêm propondo, na esfera de atuação das instituições culturais, sobretudo em museus, a elaboração de programas de educação patrimonial.

Esta expressão é produtora de múltiplas interpretações que envolvem a construção do saber a partir de bens culturais e a compreensão dos embates envolvidos na composição de um repertório de bens e indícios a serem preservados e/ou destruídos. Como fundamento formativo, a educação patrimonial pressupõe, também, que os sujeitos se compreendam na história, instigando-os a compreender seu universo sociocultural e a trajetória histórico-temporal em que estão inseridos. (PEREIRA et al, 2007, p. 32, grifo nosso)

A educação patrimonial nada mais é do que “uma proposta interdisciplinar de ensino vinculada às questões referentes ao patrimônio cultural, que considera o conhecimento e a conservação do patrimônio histórico, a fim de lhes propiciar informações acerca do acervo cultural”. (ORÍ, 2008, p. 141)

A educação patrimonial

integra atualmente os planejamentos escolares, e especialmente os professores de História têm sido convocados e sensibilizados para essa tarefa, que envolve o desenvolvimento de atividades lúdicas e de ampliação do conhecimento sobre o passado e sobre as relações que a sociedade estabelece com ele. (BITTENCOURT, 2008, p. 277)

De acordo com Bittencourt (2008), existem preocupações que se originam da necessidade de refletir sobre o que tem sido constituído como memória social, como patrimônio da sociedade, visando indagar se o resgate da memória de todos os setores e classes sociais tem sido efetivado.

Ao se refletir sobre o patrimônio, encontramos a necessidade de inserir sua discussão em sala de aula, por isso, torna-se relevante compreender a prática pedagógica de professores no que diz respeito ao ensino do patrimônio cultural.

Dessa forma, neste trabalho, teve-se como tema de pesquisa a seguinte questão: Como o professor do ensino fundamental insere em sua prática a discussão do patrimônio cultural?

O objetivo geral foi analisar as práticas de ensino voltadas para a educação patrimonial, desenvolvidas pelos professores de escolas da rede municipal de educação de Belo Horizonte envolvidos no *Projeto Paisagem de BH: uma descoberta*. Buscou-se identificar a representação dessas práticas pedagógicas nas escolas e as características dessas experiências de educação patrimonial.

Referencial teórico

O patrimônio cultural como prática pedagógica

A noção de patrimônio advém, etimologicamente, da concepção de herança paterna. Esse termo deriva do latim *patrimonium* e faz alusão à propriedade herdada.

Ampliando o conceito, Martins (2003) aponta que estudar o patrimônio exige contextualização social, econômica e histórica vinculada ao resgate da identidade. O autor destaca que a ideia de patrimônio abarca todos os aspectos da atividade humana, incluindo e valorizando as relações com o meio ambiente. Destaca, ainda, que o “patrimônio cultural é um conjunto de bens materiais e imateriais representativos da cultura de um grupo ou de uma sociedade” (MARTINS, 2003, p. 49). Acrescenta que o termo “patrimônio” está vinculado às lembranças, à noção de cultura como dimensão herdada e transmitida de geração a geração.

No conceito amplo de patrimônio cultural estão presentes as esferas da natureza, o meio ambiente natural onde o homem habita e transforma para sobreviver e realizar suas necessidades materiais e simbólicas, o conhecimento, as habilidades, o saber fazer humano, necessário para a construção da existência em toda sua plenitude, e os chamados bens culturais propriamente ditos, que são resultantes da ação do homem na natureza. (MARTINS, 2003, p. 51)

Pelegrini Filho (1993, p. 184-185) apresenta destaques da Constituição Federal de 1988 (BRASIL, 1988), dos quais pode se extrair o conceito de patrimônio cultural:

Constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais

se incluem: I. As formas de expressão; II. Os modos de criar, fazer e viver; III. As criações científicas, artísticas e tecnológicas; IV. As obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artísticas – culturais; V. Os conjuntos urbanos, sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico. (BRASIL, 1988 *apud* PELEGRINI FILHO, 1993)

Choay (2001) acrescenta que os patrimônios são portadores de valores artísticos, históricos e pedagógicos. Dessa forma, as noções de patrimônio cultural mantêm-se vinculadas às de lembrança e de memória, categorias fundamentais na esfera das ações patrimoniais, uma vez que os bens culturais são preservados em razão dos sentidos que despertam e dos vínculos que mantêm com as identidades culturais.

Com a Constituição de 1988, ocorreu a ampliação do conceito de patrimônio, que passou a ser mais abrangente e capaz de incorporar a diversidade social e cultural brasileira. A partir desse momento, a preocupação com a preservação da memória histórica e do patrimônio cultural vem se tornando cada vez mais recorrente, uma vez que a preservação do patrimônio passou a ser vista como questão de cidadania, e considerar a preservação do patrimônio como uma questão de cidadania implica reconhecer o direito à memória de nosso país.

Segundo Oriá (2008, p. 141), “somente o conhecimento da cultura, em suas múltiplas dimensões, daria condições de o Brasil se inserir no concerto das nações e esse trabalho deveria iniciar-se juntamente ao processo de escolarização”.

Cabe destacar que a educação patrimonial diz respeito a um processo educativo que aborda o patrimônio cultural considerando a importância de sua preservação. Busca-se a apropriação dos bens culturais pela sociedade. Conforme Parreiras, Grunberg e Monteiro (1999, p. 6), a educação patrimonial diz respeito a um

processo permanente e sistemático de trabalho educacional centrado no Patrimônio Cultural como fonte primária de conhecimento individual e coletivo. A partir da experiência e do contato direto com as evidências e manifestações da cultura, em todos os seus múltiplos aspectos, sentidos e significados. O trabalho de Educação Patrimonial busca levar as crianças e adultos a um processo ativo de conhecimento, apropriação e valorização de sua herança cultural, capacitando-os para um melhor usufruto desses bens, e propiciando a geração e a produção de novos conhecimentos, num processo contínuo de criação cultural.

Para Oriá (2008, p. 141-142),

a educação patrimonial nada mais é do que a educação voltada para questões referentes ao patrimônio cultural, [...] a fim de lhes propiciar informações acerca do acervo cultural, de forma a habilitá-los a despertar, nos educandos e na sociedade, o senso de preservação da memória histórica e o conseqüente interesse pelo tema.

A educação patrimonial possibilita o acesso sistemático e concreto aos bens culturais, daí ser um instrumento importante para valorizá-los e preservá-los. Ao utilizar os lugares e suportes da memória no processo educativo desenvolve a sensibilidade dos cidadãos para a importância da preservação dos bens culturais.

Cabe ressaltar que as práticas educativas, na esfera do patrimônio, devem considerar a sociedade como agente histórico-social produtor de cultura, possibilitando o desenvolvimento de reflexões em torno dos significados coletivos e plurais da história e das políticas de preservação.

Pensar nas práticas educativas implica perceber que cabe à prática profissional revelar saberes, compreender como eles são integrados concretamente nas tarefas dos profissionais e como os incorporam, produzem, utilizam, aplicam e transformam no cotidiano de seu trabalho. Compreender as práticas educativas nos leva a perceber a natureza dos saberes docentes, assim como o papel

que desempenham tanto no processo de trabalho docente quanto em relação à identidade profissional dos professores.

Como afirma Veiga (1992, p. 16), a prática pedagógica é “[...] uma prática social orientada por objetivos, finalidades e conhecimentos, e inserida no contexto da prática social. A prática pedagógica é uma dimensão da prática social”. Está imbuída de contradições e de características socioculturais predominantes na sociedade.

A prática pedagógica possui caráter social específico, de cunho histórico e cultural que vai além da prática docente, relacionando as atividades didáticas na sala de aula, abrangendo os diferentes aspectos do projeto pedagógico da escola e as relações desta com a comunidade e a sociedade. É ponto de partida para a teoria, mas que também se reformula com base nela.

Segundo Salgueiro e Zaidan (2010, sem paginação), “a prática pedagógica é entendida como uma prática social complexa, acontece em diferentes espaços/tempos da escola, no cotidiano de professores e alunos nela envolvidos e, de modo especial, na sala de aula, mediada pela interação professor/aluno/conhecimento”.

Ao pensarmos na prática pedagógica, é relevante considerar o percurso histórico e social no qual essa prática se insere. Essa prática não é neutra e sofre influência de fatores sociais, históricos e políticos em desenvolvimento, que servem tanto para a formação quanto para a própria prática. É em virtude das demandas da experiência, do conhecimento da realidade de ensino, de questões culturais e pessoais, bem como da habilidade de percepção do cotidiano que o professor vai mobilizando seus saberes, julgando as situações complexas que enfrenta, desenvolvendo sua prática de forma que esteja apto a julgar e a tomar decisões requeridas em sua ação docente.

Segundo Zabala (1998, p. 21), “as finalidades, os propósitos, os objetivos gerais e as intenções educacionais, ou como se queira chamar, constituem o ponto de partida primordial que determina, justifica e dá sentido à intervenção pedagógica”.

Assim, a prática pedagógica deve ser guiada por objetivos bem definidos, efetivada à medida que se buscam alternativas para a solução dos desafios. “Um modo de determinar os objetivos ou finalidades da educação consiste em fazê-lo em relação às capacidades que se pretende desenvolver nos alunos” (ZABALA, 1998, p. 28). Dessa forma, torna-se importante pensar em uma prática cada vez mais significativa e contextualizada a fim de se pensar efetivamente nas necessidades não somente da formação intelectual do aluno, mas, também, na sua formação e como ser social inserido em uma sociedade que avança e se transforma.

É relevante ressaltar, conforme aponta Pereira *et al.* (2007, p. 36), que “o professor é sujeito do processo educativo, aprende com as oportunidades formativas que vivencia e está aberto ao diálogo”. Assim,

a prática pedagógica não só expressa o saber como também é fonte de desenvolvimento da teoria pedagógica, pois ao exercer a docência, de acordo com suas experiências e aprendizagens, o docente enfrenta desafios cotidianos [...] que mobilizam a construir e reconstruir novos saberes num processo contínuo de fazer e refazer. (SALGUEIRO; Z Aidan, 2010, sem paginação)

Dessa forma, as questões pedagógicas envolvem fatores que limitam e interferem na atuação docente e, portanto, necessitam ser identificadas e analisadas, buscando promover mudanças e reflexões sobre a prática pedagógica. Logo, conhecer o professor e sua prática para entender as condições de desenvolvimento de seu trabalho no cotidiano escolar é de extrema importância, a fim de dar visibilidade às peculiaridades do trabalho docente e de entender como as práticas pedagógicas são desenvolvidas e que saberes exigem dos professores para uma atuação bem-sucedida.

Procedimentos metodológicos

Este trabalho foi desenvolvido com base nas referências da pesquisa qualitativa, cuja proposta é a investigação do objeto de estudo de forma mais complexa e aprofundada, visando não apenas a uma aproximação com o objeto de pesquisa, mas à compreensão da complexidade do fenômeno proposto.

Minayo (1982) afirma que a pesquisa qualitativa requer uma aproximação entre sujeito e objeto. A metodologia qualitativa deve estar orientada pela possibilidade de compreender determinado fenômeno e de refletir sobre as questões que são objetivos do estudo. A autora concebe as etapas da investigação e da análise como partes do processo social analisado e como consciência crítica possível. Assim, considera os instrumentos, os dados e a análise numa relação interior com o pesquisador e as contradições como a própria essência dos problemas reais.

Como objetivo proposto, nesta pesquisa buscou-se analisar as práticas de ensino voltadas para a educação patrimonial, desenvolvidas pelos professores de escolas da rede municipal de educação de Belo Horizonte, os quais estão envolvidos no *Projeto Paisagem de BH: uma descoberta*. Buscou-se identificar a representação dessas práticas pedagógicas nas escolas e as características dessas experiências de educação patrimonial.

Como procedimentos metodológicos, foram adotadas entrevistas semiestruturadas. Os dados obtidos foram confrontados e sistematizados a fim de ampliar a compreensão da situação-problema levantada nesta pesquisa.

Análise dos dados

A fim de analisar as ressonâncias do *Projeto Paisagem de BH: uma descoberta*, foram realizadas entrevistas semiestruturadas

com cinco professores envolvidos no referido projeto. Essas entrevistas foram válidas, visto que se elaborou um quadro da prática de educação patrimonial na rede municipal, permitindo levantar dados sobre a concepção tanto de patrimônio cultural quanto de educação patrimonial dos professores, dados que serão analisados a seguir.

- Concepção dos professores sobre patrimônio cultural:

É uma coisa da cultura social. (Professora 1¹)

Patrimônio pra mim é uma coisa que construíram e tem que preservar aquele patrimônio. (Professora 2)

Patrimônio é uma coisa assim da gente, que tem uma história né? Uma coisa assim dos nossos antepassados que a gente cultiva, que a gente tem aquele amor, uma lembrança, principalmente na parte da lembrança, uma coisa assim patrimônio. (Professora 3)

É a preservação de costumes antigos, eu acho que é tipo uma relíquia que precisa guardar pra você poder mostrar pro que vem pela frente. Aí é uma história, a história do seu tempo. (Professora 4)

É tudo que pertence a humanidade, tá certo? (Professora 5)

A concepção de patrimônio adotada nesta pesquisa aproxima-se da compreensão de Pelegrini Filho (1993) já referenciada. Ao analisar a visão das professoras entrevistadas, percebe-se que as professoras 1, 2 e 5 se afastam da concepção do autor aqui tomado como referência; já as professoras 3 e 4 possuem uma aproximação intuitiva do sentido de patrimônio apresentado pelo mesmo autor.

- Concepção dos professores sobre educação patrimonial:

É mais ou menos isso que te falei. É mais com os alunos e a gente tem que explicar pra eles. (Professora 1)

Educação patrimonial, a gente sempre tem que tá educando os que tão vindo pra preservar mais aquele patrimônio, é isso. (Professora 2)

¹ Usou-se essa denominação para preservar a identidade dos entrevistados.

A educação patrimonial é uma educação voltada assim né? [...]. A importância, a lembrança, como a gente deve trabalhar pra proteger, pra respeitar essas obras, evitar a pichação. (Professora 3)

Eu acho que é a preservação, pra mim é a preservação do patrimônio, pra gente cuidar, e ter curiosidade de saber o que é, que são as pessoas, como viveram (risos), o que significa aquilo. (Professora 4)

É ensinar, ajudar o aluno a concluir isso, que tudo tem que ser cuidado, preservado, tudo é importante, tudo tem seu valor, por menor que seja. [...]. Eu acho que é isso, é ensinar, eu acho que a questão sociocultural mesmo, eu cidadão que vivo nesse lugar, tudo depende de mim, eu que tenho que saber cuidar, eu vejo assim. (Professora 5)

A concepção de educação patrimonial adotada nesta pesquisa refere-se à percepção de Parreiras, Grunberg e Monteiro (1999), já referenciada. Dessa forma, podemos perceber que a professora 1 afasta-se da concepção das autoras citadas; já as professoras 2, 3, 4 e 5 possuem uma referência bem intuitiva do sentido de educação patrimonial adotado pelas autoras.

O terceiro ponto abordado focalizou a continuidade das ações de educação patrimonial nas escolas em decorrência direta ou indireta da participação e/ou estimulação desenvolvida pelo *Projeto Paisagem*. Verificou-se se elas desenvolviam atualmente atividades de educação patrimonial em suas práticas e o que eram essas práticas.

A gente fez o passeio né no ano passado [...]. Mas a cultura assim pra eles, não dá, porque eles são pequenos [...] a gente explica pra eles mais (risos prolongados) coitado desses meninos fica difícil. (Professora 1)

Aqui só no dia a dia que vou mostrando pros meninos pra não destruir a natureza. Que a gente tem que estar poupando os aspectos da natureza com eles, porque está degradando demais. (Professora 2)

A gente trabalha as datas comemorativas, a gente fala da importância do soldado, pra que serve o soldado brasileiro, damos a matriz pra eles colorirem as cores da bandeira, a cor verde, que é a roupa do soldado, aí depois colocam, aí explicamos também que o soldado é pra defender e não pra lutar. (Professora 3)

Deixa eu pensar. Às vezes a gente esquece, ah é, o que simboliza o material, por exemplo, a gente tá sempre trabalhando como ter cuidado com as coisas da escola, com o jardim, lá embaixo na mesa na hora da merenda, pra eles terem cuidado, assim, entendeu? (Professora 4)

Eu tenho trabalhado assim a questão do cuidado com o patri-mônio [...] a gente trabalha muito a questão ambiental, socioambiental, fica melhor. (Professora 5)

Percebe-se que a professora 1 entende que o trabalho de educação patrimonial que ela desenvolve refere-se apenas à visitas em determinados espaços e diz não trabalhar com a cultura por culpa das “dificuldades” de seus alunos.

Já as professoras 2, 4 e 5 afirmam que desenvolvem a consciência de preservação e cuidado com o meio ambiente de forma bem simplificada, apenas levando em consideração a necessidade de conservação de determinados espaços.

A professora 3 afirma que trabalha as datas comemorativas, porém de forma superficial, não despertando o espírito crítico desses alunos.

Para Zaballa (1998), a finalidade da escola é promover a formação integral dos alunos. É na instituição escolar, por meio das relações construídas com base nas experiências vividas, que se estabelecem os vínculos e as condições que definem as concepções pessoais sobre si e os demais. Partindo dessa posição sobre a finalidade da educação escolarizada, é conclamada a necessidade de uma reflexão profunda e permanente da condição de cidadania dos alunos e da sociedade em que vivem.

Pela análise da repercussão do projeto nas escolas, percebe-se que a concepção dos professores em relação ao patrimônio

cultural e à educação patrimonial não oferece referências sólidas para projetos de educação patrimonial com autonomia nas escolas. Tudo indica que o *Projeto Paisagem de BH: uma descoberta*, que centralizou as atividades na sensibilização para a percepção paisagística, contribuiu para despertar o olhar para as questões de preservação dos espaços da cidade, mas não desenvolveu um referencial teórico metodológico que permitisse a construção da autonomia dos professores para o desenvolvimento de projetos próprios no interior das escolas.

Conclusão

Como a prática de educação patrimonial ainda é frágil nesta rede de ensino, tudo indica que é necessário que ocorra um trabalho voltado para o referencial teórico-metodológico que permita a solidificação dos conceitos e a construção coletiva e individual de alternativas metodológicas para responder às demandas internas das práticas escolares dos docentes.

Cabe destacar que a formação voltada para a questão patrimonial é uma proposta nova e, como tal, nesta pesquisa já se mostra a percepção do tema por parte dos docentes e um trabalho inicial, o que é positivo, porém é necessário pensar em uma proposta que solidifique essa prática. Diante disso, cabe às escolas e aos órgãos responsáveis pela formação dos professores projetar estratégias para a formação dos docentes, pois percebeu-se que os professores não desenvolvem a educação patrimonial em sua prática e apresentam carência de fundamentação teórica para fazê-lo.

Note-se, ainda, que as práticas adotadas pelos professores são frágeis, visto que o desenvolvimento de reflexões em torno dos significados coletivos e plurais da história e das políticas de preservação são quase inexistentes. Para que a prática pedagógica seja relevante na formação do professor e do aluno, ela precisa possuir

objetivos bem definidos e intenções educacionais claras, o que não se verificou neste projeto, uma vez que as práticas de educação patrimonial foram descontextualizadas da realidade dos participantes.

Abstract

ANALYSIS OF THE PEDAGOGIC PRACTICES RELATED TO THE CULTURAL PATRIMONY

This research had as investigation universe the regular system of municipal elementary school in Belo Horizonte. Such investigation sought to contribute for the development of the knowledge returned for the daily practices, seeking to understand the actions that configure daily of the teacher's of the municipal net experience with respect to the theme of the patrimonial education. Therefore, it was investigated a project of patrimonial education that, in way direct or indirect, it involved teacher's and schools of the municipal net in subject. Importantly, this work presents part of the data collected. It was verified that the repercussions of the project in the daily of the school practice of the teaching net in subject were fragile and that the concepts of material and immaterial cultural patrimony are just few systematic among the investigated teacher's, demonstrating sensitive distance of those elaborated in the existent production on the theme.

Keywords: Cultural patrimony. Patrimonial education. pedagogical practices.

Résumé

ANALYSE DES PRATIQUES PÉDAGOGIQUES LIÉES AU PATRIMOINE CULTUREL

Cette recherche a comme recherche de l'univers d'investigation le système régulier d'enseignement de l'école élémentaire municipale de Belo Horizonte. Cette recherche visait à contribuer au développement des connaissances des pratiques scolaires quotidiennes, en cherchant à comprendre les actions quotidiennes des expériences des enseignants de la municipalité en ce qui concerne le thème de l'éducation au patrimoine. À cette fin, nous avons étudié un projet d'éducation au patrimoine qui, directement ou indirectement, a concerné les enseignants et les écoles municipales en question. Il est important de remarquer que dans cet article nous présentons une partie des données recueillies. Il a été constaté que l'impact du projet dans le réseau de l'enseignement de la pratique quotidienne de l'école en question était fragile et que les notions de patrimoine culturel matériel et immatériel se présentaient assez systématisée parmi les enseignants étudiés, démontrant sensible distance de ceux obtenus dans la littérature existante sur le thème.

Mots-clés: Le patrimoine culturel. L'éducation au patrimoine. Les pratiques pédagogiques.

Referências

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. *Ensino de história: fundamentos e métodos*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

BRASIL. Constituição (1988). *Constituição da República Federativa do Brasil*, 1988. Brasília: Senado Federal, 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 14 maio 2012.

CHOAY, Françoise. *A alegoria do patrimônio*. Tradução de Luciano Vieira Machado. São Paulo: Unesp, 2001.

MARTINS, José Clerton de Oliveira (Org.). *Turismo, cultura e identidade*. São Paulo: Roca, 2003.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. *O desafio do conhecimento*. São Paulo: Hucitec, 1982.

ORIÁ, Ricardo. Memória e ensino de história. In: BITTENCOURT, Circe (Org.). *O saber histórico na sala de aula*. São Paulo: Contexto, 2008. p. 128-148.

PARREIRAS, Maria de Lourdes Horta (Org.). GRUNBERG, Evelina; MONTEIRO, Adriane Queiroz. *Guia básico de educação patrimonial*. Brasília: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, 1999.

PELEGRINI FILHO, Américo. *Ecologia, cultura e turismo*. 2. ed. Campinas: Papirus, 1993.

PEREIRA, Júnia Sales *et al.* *Escola e museus: diálogos e práticas*. Belo Horizonte: Secretaria de Estado de Cultura; Superintendência de Museus; Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais; Cefor, 2007.

SALGUEIRO, Anna Maria C.; Z Aidan, Samira. Prática pedagógica. In: OLIVEIRA, Dalila Andrade; DUARTE, Adriana Cancelli Duarte; VIEIRA, Livia Fraga (Org.). *Dicionário: trabalho, profissão e condição docente*. Belo Horizonte: Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais, 2010. CD-ROM.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. *A prática pedagógica do professor de didática*. 2. ed. Campinas: Papirus, 1992.

ZABALA, Antoni. *A prática educativa: como ensinar*. Porto Alegre: Artmed, 1998.

Recebido em 14/10/2012

Aprovado em 30/11/2012